

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO
E PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabatinga- AM
2023

SÔNIA RODRIGUES SABINO

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO
E PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado para obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador (a): Prof^a Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Tabatinga-AM
2023

SÔNIA RODRIGUES SABINO

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO
E PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado para obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2023

BANCA AVALIADORA

Profª
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profª
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profª
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Dedico o presente trabalho ao meu esposo, aos meus amados filhos, as minhas irmãs e a todos os meus amigos, especialmente a minha amiga e filha do coração Fabiana Salvador Rocha, que está sempre ao meu lado nos bons e maus momentos dessa longa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me concedido saúde, força e perseverança para que pudesse dar prosseguimento e concluir com êxito essa jornada árdua, mas muito gratificante.

Agradeço aos meus pais que onde quer que eles estejam, sei que estão muito felizes e orgulhosos pela realização do meu tão almejado sonho. Atribuo esses agradecimentos também ao meu esposo por todo apoio e ter me ajudado com subsídios para o desenvolvimento e realização dos meus trabalhos acadêmicos, também agradeço aos meus filhos e minhas queridas irmãs pelo incentivo e apoio moral.

Meus agradecimentos vão também para uma pessoa muito especial, minha amiga e filha do coração Fabiana Salvador Rocha, que tem sido uma grande companheira, e amiga para todas as horas.

Finalizo os agradecimentos atribuindo reconhecimento a todos os meus professores, em especial a professora Rosi Meri, o professor Dr Sebastião Rocha, professor Jorge Barbosa e o professor Raimundo Mendes, pela eficácia com que conduziram e compartilharam conhecimentos ao longo do curso, com propriedade e benevolência, e por fim, ofereço os meus agradecimentos a todos os meus colegas nessa longa trajetória de estudos e superação.

“Educar é realizar a mais bela e complexa da inteligência. Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro”.

Augusto Cury

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o resultado de uma pesquisa exploratória, que surge, primeiramente, pela curiosidade da pesquisadora ao observar o modo como o brincar interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo infantil, e a forma como isso ajuda a exteriorizar o que se passa internamente, bem como identificar a importância dessas atividades dentro do contexto escolar, tendo em vista que essas brincadeiras contribuem para o processo de ensinar e aprender. Também pela necessidade em conhecer melhor a realidade das salas de aula de Educação Infantil em Tabatinga. Esse trabalho tem como objetivos descrever a importância do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na Educação Infantil. Observar se o lúdico é trabalhado e de que forma em sala de aula, e relatar as dificuldades que o docente de Educação Infantil encontra para realizar sua prática educativa com o uso do lúdico. A pesquisa é de caráter qualitativa, e contou com o auxílio de teóricos como (GIL, 2002, 2008) e outros. Para coleta de dados, o principal recurso foi questionário contendo 9 perguntas direcionadas a 6 professoras da educação infantil, turno matutino da Escola Municipal Gilberto Mestrinho. Conclui-se, por intermédio das respostas que os entrevistados veem a ludicidade como parte integradora do ensino e indissociável do trabalho educativo dentro do espaço escolar. O lúdico faz parte da sociedade desde as mais antigas civilizações, e as professoras acreditam que a ludicidade pode desenvolver na criança habilidades que possibilitam maior interação com o meio em que vive, e também trabalhar seu corpo e sua mente, ou seja é um instrumento que não pode estar fora do planejamento dos docentes para trabalhar questões motoras e sociais.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação Infantil, docentes.

RESUMEN

El Trabajo de Finalización de Curso (TCC) representa el resultado de una investigación exploratoria, que surge, sobre todo, de la curiosidad del investigador por observar cómo el salto interfiere directamente en el desarrollo cognitivo de los niños, y cómo este ayuda a exteriorizar internamente lo pasado, como así como identificar la importancia de estas actividades dentro del contexto escolar, considerando que estos saltadores contribuyen al proceso de enseñanza y aprendizaje. También es necesario conocer mejor la realidad de las aulas de Educación Infantil en Tabatinga. Los objetivos de este trabajo son resaltar la importancia del juego como herramienta para el desarrollo social y psicomotor de los niños de Educación Infantil. Observar si se trabaja la lúdica y cómo en el aula, y relatar las dificultades que encuentra el docente de Educación Infantil para realizar su práctica educativa como uso lúdico. La investigación es de carácter cualitativo, y cuento con la ayuda de teóricos como (GIL, 2002, 2008) y otros. Para la recolección de datos, el principal recurso fue un cuestionario que contenía 9 preguntas dirigidas a 6 maestras de preescolar, turno de la mañana en la Escuela Municipal Gilberto Mestrinho. Se concluye, a través de las respuestas, que los entrevistados ven la lúdica como parte integral de la enseñanza e inseparable del trabajo educativo dentro del espacio escolar. La lúdica forma parte de la sociedad desde las civilizaciones más antiguas, y los docentes creen que la lúdica puede desarrollar habilidades en la infancia que permitan una mayor interacción con el medio en el que viven, además de trabajar el cuerpo y la mente, o es un instrumento que no puedo quedar fuera de la planificación de dos docentes para trabajar las búsquedas motrices y sociales.

Palabras clave: Ludicidad, Educación Infantil, docentes.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

DCNEI - Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDBEN – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da criança nessa fase (faixa etária de 4-5 anos)

Tabela 2 – Definição de brincar

Tabela 3 – A importância de atividades lúdicas para aprendizagem das crianças?

Tabela 4 – Conceito de lúdico e sua utilização nas suas aulas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Motivos para seguir carreira em docência

Gráfico 2: Material disponibilizado pela escola aos professores

Gráfico 3: As dificuldades enfrentadas pelas docentes para utilizar o lúdico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 O lúdico como ferramenta educacional	13
1.2 O desenvolvimento psicomotor social da criança.....	19
1.3 A legislação brasileira, o lúdico e Base Nacional Comum Curricular	22
1.4 A educação infantil no Brasil	26
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
2.1 Caracterização da Instituição de Ensino pesquisada	32
2. 2 Principais fontes bibliográficas:	32
2.3 As Principais fontes documentais foram:.....	33
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3. 1 A concepção dos docentes relacionado ao lúdico nas suas práticas de ensino.	35
3.2 O Cotidiano Escolar na Escola Gilberto Mestrinho	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	52
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória a respeito do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em turmas do Pre - II na Escola Municipal José Carlos Mestrinho, escola do interior do Amazonas, na região do Alto Solimões.

Esta pesquisa surge, primeiramente, pela curiosidade da pesquisadora ao observar o modo como o brincar interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo infantil, e a forma como isso ajuda a exteriorizar o que se passa internamente, bem como identificar a importância dessas atividades dentro do contexto escolar, tendo em vista que essas brincadeiras contribuem para o processo de ensinar e aprender. Também pela necessidade em conhecer melhor a realidade das salas de aula de Educação Infantil em Tabatinga.

A supradita pesquisa pode ser compreendida como de grande importância, tendo em vista que o lúdico possibilita o desenvolvimento de diversas capacidades, que envolve o âmbito educacional e social.

Esse trabalho tem como foco os aspectos teóricos e prático sobre o lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças da educação infantil. Assim, firmado nos seguintes objetivos: descrever a importância do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na Educação Infantil. Observar se o lúdico é trabalhado e de que forma em sala de aula, e relatar as dificuldades que o docente de Educação Infantil encontra dificuldade para realizar sua prática educativa com o uso do lúdico.

Nesse contexto, a pesquisa buscou responder a problemática levantada: De que maneira o lúdico é usado como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em turmas do Pre - II na Escola Municipal José Carlos Mestrinho?

Por meio do qual surgiram as seguintes hipóteses: O lúdico tem seu lugar de destaque nas aulas de todas as professoras, porque todas usam metodologias que tem apoio na Base Nacional Comum Curricular; O lúdico é usado como um recurso ligado diretamente ao ensino de desenvolvimento motor; Não existe de fato uma estrutura formada que possa definir os principais objetivos das professoras quando utilizam da ludicidade em suas aulas.

O presente trabalho de conclusão de curso trata de uma análise a respeito do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na

educação infantil numa escola da rede pública, no município de Tabatinga, interior do estado do Amazonas. Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, haja vista que estamos lidando com um assunto necessitado de aprofundamento e clareza, pois envolve fenômenos e significados, dentro de situações bastante complexas, e pesquisa exploratória. Para coleta de dados, usamos como recurso o questionário contendo 9 (nove) perguntas sobre a temática direcionados a 6 (seis) professoras todas que atuam em turmas de educação infantil, no turno matutino.

Este trabalho de Conclusão de Curso exigido Universidade do Estado do Amazonas - UEA, no curso de licenciatura em Pedagogia está estruturado em três capítulos, a saber – o **Referencial Teórico**, divididos em seis tópicos como: O lúdico como ferramenta educacional; O desenvolvimento psicomotor social da criança; A legislação brasileira, o lúdico e Base Nacional Comum Curricular; A educação infantil no Brasil.

O segundo capítulo refere-se a **Metodologia**, que fala sobre o universo, caminho percorrido e os detalhes da investigação. Também aborda a problemática, caminhos norteadores, objetivos, assim como o campo empírico de pesquisa (escola pública). Assim, este capítulo é apresentado em três partes: Caracterização da Instituição de Ensino pesquisada; Principais fontes bibliográficas, As Principais fontes documentais foram.

O terceiro capítulo está direcionado à **Apresentação e análise dos dados** da pesquisa, que fala sobre a concepção dos docentes relacionado ao lúdico nas suas práticas de ensino. Apresentado em gráficos e tabelas.

Outrossim, temos por último as considerações finais, onde realizamos um parecer geral daquilo que investigamos, e as informações obtidas, confrontando-as com nossos objetivos e perspectivas a respeito da educação infantil e o lúdico nas práticas em sala de aula.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Ao adentrarmos em nosso assunto, é necessário compreendermos que vivemos num país em que o fracasso escolar é uma triste realidade, mesmo após uma redução significativa nos índices de pessoas analfabetas nas últimas décadas, ainda possuímos uma educação muito abaixo daquilo que julgamos como ideal.

Por muito tempo a desigualdade social no Brasil pareceu não incomodar, mais tarde foi comprovado que as diferenças existentes desde o acesso à educação formal e as ferramentas que auxiliam o ensino entre a população é um fator preponderante no que diz respeito a resultados negativos durante o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Não obstante, é preciso nos lembrarmos que o acesso à escola pública se tornou, legalmente, um direito, “somente nas primeiras décadas do século XX e que, apesar disso, até o início dos anos 1990, os contingentes de crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos que estavam fora da escola eram superiores a 15 por cento (MORAIS, 2013, p. 21)

Cabe a escola hoje ensinar crianças, jovens e adolescente mais do que ler e escrever, é uma responsabilidade formar pessoas capazes de viver em sociedade, transitar com autonomia em um mundo cada vez mais letrado. E para que isso seja uma verdade, quanto mais cedo o indivíduo tiver contato com este mundo, mais chance ele possui de sucesso.

Vivemos em sociedade, nosso caráter é formado pelo meio em que vivemos e reflexões que partilhamos deste a mais tenra idade. Como hoje sabemos nosso desenvolvimento tem seu início ainda na gestação e ao longo de uma vida vivenciamos experiências que nos torna quem somos. Além disso, influências interiores e exteriores estão presentes constantemente, nos confrontando e desafiando a nossa própria concepção de ser humano.

A escrita, uma das invenções do homem moderno, possibilitou o homem da caverna uma ascensão gigantesca na evolução, não apenas construir conhecimento, mas a capacidade de transmitir para outras gerações os saberes acumulados ao longo da história. Assim buscamos compreender a relação do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na educação infantil, atrelando o assunto a um campo maior, a busca de uma sociedade mais justa.

1.1 O lúdico como ferramenta educacional

Sabemos que o ser humano nasce sem preparo físico ou psíquico para viver em sociedade. Ao longo de seu desenvolvimento, o indivíduo adquire autoconsciência, além de consciência do ambiente e relação com o outro. Assim, através da interação entre interior e exterior, soma e psiquê, o sujeito identifica, assimila e adapta-se aos revezes que a vida lhe proporciona, se tornando de fato um integrante da sociedade da qual pertence.

O brincar, para as crianças é de grande importância e conciliar as características de espontaneidade e educação é fundamental para o aprimoramento das habilidades técnicas e motoras. Os jogos e brincadeiras vão muito além de padrões técnicos e motores, e se dão por meio de vivências significativas e não apenas imitações de gestos.

Nesse tocante afirma Fantacholi (2011)

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens (FANTACHOLI, 2011, p. 5)

Mesmo brincando sozinha a criança é envolvida numa certa prática de atividades motoras, dessa forma, devemos considerar sempre a possibilidade de fazer do lúdico uma ferramenta de trabalho, usando estratégias metodológicas intencionais objetivando ensinar alguma coisa, considerando-o como um momento de criação e construção, mas mantendo sua característica lúdica e valorizando sua espontaneidade, sendo capaz de proporcionar prazer, alegria e facilitar o aprendizado. “O educador poderá utilizar as brincadeiras de modo a levar a criança ter capacidade de resolver suas situações problemáticas. Levá-la a desafiar seus pensamentos (OLIVEIRA, 2018, p. 03)

A ludicidade do latim Ludus, significa brincar, está presente em todas as fases da vida de um ser humano, e sem isso seria mais difícil o nosso desenvolvimento. Em educação este termo é usado para nos referirmos aos diversos jogos, brincadeiras, e exercícios que trabalham a imaginação, criatividade, e a fantasia. E por isso mesmo encontramos com mais frequência na educação infantil como um meio indispensável para a aquisição de conhecimento. Para (FANTACHOLI, 2011, p.1) “[...] brincar é uma

importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, um mundo de fantasias e imaginação”.

A atividade lúdica proporciona um encantamento em crianças, em adolescentes adultos e o significado dos jogos e das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem há muito tempo vêm sendo investigado por pesquisadores de várias áreas do conhecimento com diferentes contribuições. Na escola o educador, sendo um mediador entre o aluno e o aprendizado, poderá utilizar as brincadeiras de modo a levar a criança ter capacidade de resolver suas situações problemáticas.

Segundo o que nos diz (BRASIL, 1988)

O professor é mediador entre as crianças e objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios aos conteúdos referentes aos diferentes campos do conhecimento humano (BRASIL, 1998, p. 30)

Neste sentido, ao longo desta trajetória procuramos analisar os jogos e brincadeiras por intermédio de concepções de ordem psicológica, biológica, antropológica, sociológica e linguística. Através do construtivismo de Jean Piaget, demonstramos de que maneira a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pela interação entre o indivíduo e o meio.

A partir dos jogos, brincadeiras e brinquedos é possível construir aprendizado, é possível aprender, ensinar, desenvolver-se, possibilitando a criança se apropriar do mundo real, dominar conhecimentos, socializar-se, favorecer o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, uma vez que a brincadeira é o primeiro universo na vida de uma criança e se estende as próximas etapas até o final da vida. Segundo (ANDERE, 2011, p. 2) o jogo ajuda a criança a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Dessa maneira, o ato de brincar dentro do espaço escolar deixa de ser um simples divertimento para se tornar um ato de educar, e peça fundamental no desenvolvimento físico, intelectual e social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI, (BRASIL, 1998)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Para Teixeira (2012, p. 26) “desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda têm seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante de nós, no campo, vilarejos, cidades, existe a atividade lúdica”. Brincadeiras que se perpetuaram ao longo tempo e sofreram também algumas modificações sendo acrescentadas novas regras ou retiradas.

Nesse sentido, falando em educação, segundo Oliveira & Silva (2018)

O lúdico dentro do processo educativo pode constituir-se numa atividade rica, na medida em que os professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se. Atuar na escola de forma a promover a interdisciplinaridade, incentivando a aprendizagem de determinado conteúdo. Neste contexto, o professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos. Criando em sala de aula situações onde o aluno possa fazer indagações, permitindo-se assim a construção do seu conhecimento (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 05).

Kishimoto (2013) divide as brincadeiras em cinco categorias, a saber: os jogos de faz de conta, onde a criança incorporar um personagem, e acrescenta um significado maior a um objeto, daquilo que realmente é, por exemplo a criança assume o papel de mãe, produz gestões, chama uma boneca de filha, encena, produz símbolo, imaginação. Os jogos tradicionais infantis, são aquelas brincadeiras que fazem parte da cultura popular e são transmitidas de pais para filhos ao longo das gerações, transmitidas, principalmente por meio da oralidade. Que com o tempo também foram adaptadas, ainda que outras mantém sua originalidade. Em seguida, temos os jogos de construção, brincadeiras nas quais a criança constrói a partir de materiais da natureza. Os jogos de regras, aqueles nos quais as regras norteiam cada ação do jogador. E os jogos didáticos, jogos inseridos no cotidiano escolar, através de um planejamento bem articulado ao currículo dos diferentes tipos do saber.

No campo do debate educativo deve-se reiterar nossa atenção para a ideia de que, o lúdico é utilizado como facilitador na aprendizagem. Através deste, a criança pode aprender brincando, ou seja, fazendo relação dos conteúdos programáticos com os jogos e as brincadeiras, deixando de lado o método tradicional de ensino, a não utilização do quadro negro e do giz em sala de

aula e aprendendo os conteúdos das disciplinas numa forma mais prazerosa e divertida (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 04)

A cultura que envolve a ludicidade que não é uma criação da sociedade atual, o brincar sempre fez parte das civilizações porque era fundamental para formação pessoal, e ainda é. No campo do debate educacional, se tratando de crianças pequenas, afirma (KISHIMOTO, 1999, p. 36) que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, “adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la.”

No que concerne a isso, uma criança por exemplo começa aprender ainda na gestação, ainda na barriga da mãe, brincando com o cordão umbilical cria uma relação dentro do útero materno. De acordo com que nos diz Brougere (2002), nós aprendemos a brincar, e um dos momentos mais essenciais de nossas vidas é a interação entre mãe e bebê. É brincando que a crianças se apropria de um conjunto de regras e significações, algo que chamado de cultura lúdica, e segundo autor, a brincadeira produz a cultura que ela mesmo precisa para existir.

Ao nascer, o primeiro elo que o bebê vai construir é o familiar, é dentro desse ínterim social e cultural que vai desenvolver as primeiras atividades de caráter social infantil, ou seja, vai brincar, desenvolvida por crianças compreendidas como sujeitos históricos e sociais, a brincadeira é uma produção da nossa cultura, ou de muitas culturas da sociedade humana que vale destacar, não é algo determinado pela nossa biologia e genética.

Ao falarmos de brincadeira é comum associá-la como algo integrante a infância, como se ela fosse uma atividade inata, inerente à natureza da criança. Porém, nem sempre a concepção de criança e de infância foi a mesma ao longo dos tempos. Antigamente havia crianças, mas não infâncias. As crianças eram tratadas como adultos em miniaturas. Podemos verificar isso nas mais variadas obras retratadas na época antiga. Só a partir do século XVIII que a concepção de criança passou a ser concebida de uma forma mais respeitada como um grupo de necessidades e interesses especiais (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 02)

Para as pequenas e grandes civilizações, em toda a nossa história a educação sempre esteve ligado a ludicidade e vice-versa. Para termos uma ideia, com o surgimento da escrita, já no período da pré-história nossos antepassados se expressavam por meio das pinturas hoje conhecidas como rupestres, através dos símbolos e desenhos registrados nas cavernas, ali, encontramos a ludicidade.

Segundo Huizinga (2014, p. 256) nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes as formas lúdicas.

Centenas de anos mais tarde, chegamos a Grécia Antiga, onde o filósofo Platão defendia a tese de que o esporte era fundamental na construção do caráter e da identidade da criança, por isso o ensino devia começar a partir de jogos educativos, já na primeira infância, deviam ser desenvolvidos momentos prazerosos, tornando a experiência das crianças recheada de ludicidade.

Assim Platão ressalta a importância do jogo para a educação enfatizando que brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que destinarem (PLATÃO APUD SILVEIRA, 1998 p. 41)

Por volta do século XVIII, surgiu um novo sentimento de infância, a partir dos trabalhos de Comenius, Rousseau e Pestalozzi, baseados numa concepção idealista e protetora da criança, propuseram uma educação dos sentidos, utilizando-se de brinquedos e centrada na recreação. Iniciou-se, assim, a elaboração de métodos próprios para a educação infantil. Com essas ideias é que se passa a ver a educação das crianças pequenas como características particulares, não mais como a educação dos "adultos em miniatura" (WAJSKOP, GISELA. APUD. ALMEIDA 2002, p. 45)

O século XX foi marcado pelo movimento da Escola Nova, que buscava romper com certas dicotomias na esfera da educação. Autores como Froebel, Montessori e Decroly, contribuíram extraordinariamente para acontecer uma evolução no ensino, suas teorias ganham destaque e começam a ser aplicadas na pré-escola, com uso de brinquedos, imagens coloridas e músicas ritmadas.

Com o estudo dos autores acima citados, a criança ganha um lugar privilegiado, tornando-se neste ideal uma , [...] cidadã com imagem social contraditória, uma vez que ela era, ao mesmo tempo, o reflexo do que o adulto e a sociedade queriam que ela fosse e do que temiam que ela se tornasse. As crianças eram vistas, ao mesmo tempo, livres para se desenvolverem e educadas para não exercerem sua liberdade (WAJSKOP, 2007. p. 21)

Destacamos que Froebel, Montessori e Decroly, foram os primeiros educadores a ingressarem na pré-escola e iniciarem a educação sensorial utilizando-

se de jogos e materiais didáticos. O que resultou no rompimento daquela educação tradicional, vejamos, segundo Wajskop (2007) eles

[...] foram os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a romper com a educação verbal e tradicionalista de sua época. Propuseram uma educação sensorial, baseada na utilização de jogos e materiais didáticos, que deveria traduzir por si a crença em uma educação natural dos instintos infantis (WAJSKOP, 2007. p. 21).

A partir daí vemos uma nova concepção de educação e ensino, onde o conhecimento passa ser visto como cumulativo e progressivo, ou seja, o ensino era passado a partir de situações que despertassem a aprendizagem da criança, utilizando de meios mais concretos e próximos da realidade.

Portanto, percebe-se que ao longo da história da humanidade, foi construído uma concepção de que brincar era mais que um momento prazeroso e disperso da realidade, era uma ferramenta exclusiva de aprendizagem. Muito diferente do que pensam algumas pessoas, quando uma criança na pré-escola, ou séries iniciais do ensino fundamental desenvolve atividades lúdicas na escola, não está perdendo seu tempo, mas trabalhando seus muitos sentidos responsáveis pela atenção, criatividade, musculatura, coordenação motora grossa e fina, entre outras coisas. Habilidades indispensáveis para todo o processo de ensino aprendizagem, principalmente da leitura e escrita. Também, é possível notar que as atividades lúdicas proporcionam uma aprendizagem social, pois as crianças se desenvolvem desde cedo através do seu contexto social e familiar, com a experiência histórica dos adultos e através do próprio mundo criado por eles.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças como para os jovens (FANTACHOLI, 2011, p. 5).

Nesse sentido, notamos que muitos autores mostram a importância da brincadeira no processo de ensino aprendizagem da criança, enxergando no lúdico uma ferramenta para trabalhar o desenvolvimento infantil, capaz de gerar autonomia e ingressarem no mundo dos adultos. Também contribuir para o desenvolvimento da linguagem verbal. Mais precisamente, nos dedicamos a pensar sobre como as crianças se apropriam, manipulam e pensam sobre a língua enquanto brincam (LEAL & SILVA, 2013., p. 57)

A brincadeira agora é um assunto sério, e o professor deve estar ciente disso, é possível aprender brincando, e brincando descobrir mais sobre nós e o outro que vive perto ou longe.

1.2 O desenvolvimento psicomotor social da criança

Na psicologia a palavra psicomotor se refere a quaisquer respostas que envolva aspectos motores e psíquicos, como por exemplo os movimentos corporais dominados pela nossa mente, com ênfase no comportamento das crianças em relação a aquisição de seus reflexos, em outras palavras a maturação, devendo ser bastante aproveitadas e exploradas por pais, familiares e professores.

O processo de desenvolvimento social e psicomotor da criança está ligado a sua relação com o meio em que vive e sua relação com as atividades que desempenha em seu dia a dia na escola ou fora dela, e se dá através de vários aspectos, como afetivo, cognitivo, motor e social, ou seja, determinada pela cultura, sociedade, interações e práticas do dia a dia.

A esse respeito sabemos que o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento psicomotor surgiu inicialmente dentro da Psicologia do Desenvolvimento, sendo de grande importância para o entendimento de alguns modos de interação do homem com o meio em que vive.

Para isso sintetizamos a ideia de Alves (2012), que nos faz deduzir que o movimento é o meio de interação e atuação da criança com o mundo externo. Segundo essa concepção do autor é em cada fase do desenvolvimento psicomotor, que os movimentos vão se desenvolvendo e se aperfeiçoando conforme as necessidades e o meio em que a criança se encontra, objetivando torná-la um ser único, social e integral. Para que ocorram esses movimentos, faz-se necessário o desenvolvimento das capacidades motoras, intelectuais e afetivas, o que resulta no chamado desenvolvimento psicomotor.

O processo de desenvolvimento social da criança se dá por meio da afetividade, sendo um fator importante para a sua relação com o meio e sua interação com as outras crianças, favorecendo a sua aprendizagem. Segundo (PIAGET, 2003. p. 53), a afetividade e o desenvolvimento da inteligência estão dissociados e integrados no desenvolvimento psicológico, não sendo possível ter duas psicologias, uma da afetividade e outra da inteligência para explicar o comportamento.

Para tanto o desenvolvimento social prepara a criança o convívio com outro semelhante. Pode criar a empatia no indivíduo, tornando-o sensível e não um ser humano que só tenha um ponto de vista, e não aceita uma contradição, mas é capaz de tentar perceber as coisas segundo o ponto de vista de outras pessoas.

A coordenação motora, lateralidade, organização espacial, temporal, esquemas corporais, proporcionam na primeira infância um conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor, a partir do instante em que a criança se percebe como pessoa humana, inserida em um ambiente em que precisa usar mais do que a fala para se expressar, necessita dominar o seu próprio corpo, para depois transformar outras coisas ao seu redor.

Durante a infância a criança está com todos os seus sentidos aguçados e em pleno processo de transformação, invariavelmente tem a necessidade de compreender certos esquemas até conseguir uma maturidade no que concerne a aquisição de conhecimentos. Assim seu desenvolvimento depende da própria criança, sendo que quanto mais ela for estimulada, mais vai aprender e maiores serão as chances de se apropriar da cultura que está inserida (ARIOLI, 2007).

Analisando o fato de que a criança, desde a concepção, já possui movimentos, é preciso continuar estimulando e trabalhando durante a infância, ou suscitarão os mais graves e diversos problemas na vida adulta, assim sendo, compete ao educador, identificar cada uma das dificuldades de aprendizagem, que permitem que haja tal constatação durante o período escolar, e apurar as causas de forma vasta. Compreendendo quando e de que maneira tais dificuldades, podem vir de aspectos orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos e o meio em que a criança está inserida.

Ariole (2007), afirma que o desenvolvimento psíquico da criança se inicia com sua inserção no mundo que é dominado pelos adultos, principalmente pelo seus pais, ou responsáveis, nisso os pequenos sofrem a forte influência de quatro esferas, primeiro o ambiente sócio-histórico, cultural, econômico e político, fatores preponderantes para aquilo que elas irão se tornar.

O meio sociocultural é parte integrante dos fenômenos afetivos, pois tem relação com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Assim, o afeto está presente em vários momentos da vida como construtor das relações. O toque da pele, do corpo, da fala, do ouvir e a atitude do professor em abaixar para falar com as crianças, por

exemplo, são gestos que contribuem para o desenvolvimento do educando no processo de aprendizagem (BESSA, 2011. p.109).

A psicomotricidade é o elo entre a motricidade, a cognição e a afetividade. Uma ciência preocupada em educar e desenvolver os movimentos envolvendo as funções da inteligência, além de estudar o homem através do seu corpo em movimento, tanto em relação ao seu ambiente quanto em relação a si próprio, estando presente nos gestos mais simples e tendo como objetivo o conhecimento e o domínio da criança e seu corpo. A psicomotricidade é um elemento essencial e indispensável para o desenvolvimento geral e uniforme e para a aprendizagem da criança, assim como nos confirma (SILVA, 2010)

Durante o processo de desenvolvimento psicomotor, a criança não pode ser vista parcialmente, mas em sua totalidade, e para compreendê-la, devemos sempre ter em mente que cada criança é única, como um pequeno universo, cheio de mistérios e fascínios. As fases do desenvolvimento podem ser comuns para todos, mas os aspectos físicos, afetivos, o meio social e o ambiente familiar são diversos. Por exemplo várias crianças da mesma idade agem e se comportam de forma diferente. Mesmo aquelas criadas em um mesmo ambiente, comendo a mesma comida, estudando na mesma escola, participando das mesmas brincadeiras, podem apresentar desenvolvimentos diferentes umas das outras.

Para além, a respeito das fases do desenvolvimento psicomotor, nos remetemos ao pensamento de Silva (2010) nos diz que não devem ser consideradas somente como uma maturação neurológica, mas, sim, como um processo relacional. As fases do corpo podem ser resumidas em três até chegar à perfeição; primeiro, o corpo é percebido; em seguida; é conhecido; e, finalmente, é vivido. É preciso se perceber como indivíduo no mundo, é necessário se conhecer e viver tais descobertas como parte de uma evolução e ascensão para outro nível de conhecimento e finalmente romper barreiras.

Uma vez se tratando de ciência, é possível destacar uma escala do desenvolvimento psicomotor, mostrando algumas características a partir dos 2 aos 4 anos: 2 anos, a criança chuta uma bola, explora intencionalmente os brinquedos, faz traços horizontais, utiliza frase de pelo menos quatro palavras, consegue abrir uma porta e/ou gaveta, etc.; 3 anos, prevalece a vontade de se afirmar; geralmente nessa fase a criança expressa interesse em atividades em que é solicitada que faça

desenhos; brinca com outras crianças, equilibra-se em um pé e na ponta dos pés por um pequeno período de tempo, controla-se em equilíbrio com os olhos fechados, coordena a marcha e a corrida, demonstra o domínio da coordenação motora grossa; 4 anos, essa fase, já consegue desenvolver atividades como segurar o lápis na posição correta e pedalar; demonstra interesse pelos sentimentos das pessoas que estão ao seu redor, consegue fazer desenhos do corpo e de casas, sabe seu nome completo, sexo, idade e, em alguns casos, o endereço; sabe esperar sua vez (FONSECA, 2009)

O ensino formal tem seu início na Educação Infantil, com incumbência de ajudar a criança ter uma percepção melhor de si mesma, entendendo suas reais possibilidades e limitações, e, assim, passar a se expressar com maior liberdade, aprendendo e aperfeiçoando novas capacidades motoras (SILVA, 2010, p. 04). A interação da psicomotricidade com a aprendizagem faz com que a criança crie possibilidades para desenvolver habilidades motoras que vão ajudar no conhecimento do seu próprio corpo, em sua movimentação livre, para explorar o ambiente em que está inserida e para facilitar nas expressões verbais e não verbais, e mais que isso, possibilitar uma melhor aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

1.3 A legislação brasileira, o lúdico e Base Nacional Comum Curricular

Consideradas conquistas importantes em nossa história, a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais, chamadas de DCNs, Plano Nacional de Educação de 2014, tornaram o ensino gratuito e obrigatório, um meio de repensar a educação, sob a ótica de um novo olhar.

No que concerne o lúdico, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, implementadas pela Resolução CNE/CEB 5/2009, publicada em 17 de dezembro de 2009 – em seu artigo 9º, estabelecem as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil (BRASIL, 2010)

Inferimos dessa foram que se compreende que a interação e o brincar são eixos importantes para a Educação Infantil. Assim, o educador precisa cumprir as exigências legais oportunizando às crianças a aprendizagem lúdica e desafiadora, haja vista que é um direito da criança gozar deste privilégio.

De acordo com Vygotsky (1994), o ato de brincar é principalmente uma necessidade humana e por intermédio das atividades lúdicas onde a criança acessa ao passado e futuro, vivenciando a sua cultura e criando o mundo que deseja. Assim sendo, esse lúdico possibilita uma minimização dos problemas existentes e serve como ferramenta facilitadora, além de permitir ao professor a resgatar no aluno o interesse, o prazer pelo ato de aprender.

A última versão da BNCC- Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2018, pretende minimizar os péssimos índices educacionais vivenciados pela nação nos últimos anos. Também busca dar maior garantia a todos dos mesmos conteúdos e habilidade nas escolas brasileiras e diminuir as desigualdades sociais, trazer novos horizontes para o ensino no Brasil, por meio de uma política que busca unificar aquilo que dever ser ensinado nas escolas públicas e privadas.

Quem nunca ouviu, que as crianças inseridas na educação infantil, iam a escola apenas para brincar, e por isso não aprendiam nada, que as professoras não passavam “atividades”, mas “perdiam” horas e horas, gastando o tempo de aula em jogos, que não ensinavam nada para as crianças.

Sobre isso a base define o que deverá ocorrer nos primeiros anos do ensino nas escolas, fazendo menção da educação infantil. Onde a criança já precisa alcançar habilidades e conhecimentos que possam contribuir na leitura e escrita, destacando a oralidade, expressões linguísticas do próprio aluno, uso de gêneros textuais como: cantigas, parlendas, revistas, contos, **jogos**, receitas, games, relatos de experiências e experimentos para alfabetizar, (BRASIL, 2018).

Como é possível perceber a BNCC, entende que o lúdico é importante, e, portanto, deve ser trabalhado de maneira bem articulada com crianças menores como um precursor de conhecimento para a criança ser alfabetizada nas séries posteriores.

A vivência com cantigas, parlendas, jogos possibilita ao professor trabalhar interdisciplinarmente vários conteúdos, incluindo aspectos intelectual e motores importantíssimos para o progresso das crianças da primeira infância.

Como já comentamos, essa mudança tenta tirar a ideia que muitas vezes a criança da educação infantil ia a escola simplesmente para “brincar”. Como se brincar não fosse um gerador de conhecimento, apenas uma ação sem sentido e significância, além do prazer e satisfação que ela proporciona. Valer ressalta que essa ludicidade não pode ser realizada de maneira solta, sem planejamento e objetivos

bem definidos, para que no futuro não possa acarretar uma maior carga de trabalho aos professores das etapas posteriores na vida escolar da criança.

Dessa maneira, o brincar segundo a base, surge como um meio para ser trabalhado sistematicamente, mas não mecânico, intencional, mas não forçado, organizado, mas flexível, espontâneo e, mais significativo para a criança.

Dentro desse contexto, o professor necessita observar como por intermédio do lúdico, lhes são oferecidos subsídios para avaliar o desenvolvimento das crianças em grupo e de cada uma em partícula. Também os conhecimentos que elas têm de mundo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.28), afirma que: “é preciso que o professor tenha consciência de que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.” Além de estar no (RECNEI, p. 23), que educar é propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas paralelamente e que permitam que haja uma contribuição com o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, como de ser e estar como os outros em uma atitude fundamental de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais extensos de realidade social e cultural.

A BNCC, como ficou conhecida, é um documento com força de lei que definiu um conjunto de normas a serem cumpridas em âmbito nacional, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem a partir da educação infantil ao ensino médio. Com a finalidade exclusiva de assegurar a equidade e igualdade nos processos educacionais nas escolas brasileiras, garantindo, a possibilidade de construirmos uma sociedade melhor.

No ensino formal ela propõe orientações sobre o que as crianças devem aprender nos primeiros anos na escola. Para os professores a base é um norte, para os discentes é o direito garantido de trabalhos que envolvam todos os aspectos, como cognitivo, psicomotor, afetivo, social e de comunicação.

O ensino deve ser gradativamente, conforme a resposta dos alunos, e faixa etária, a BNCC, destaca seis direitos que o público da educação infantil possui, gozando de todas as premissas que o Estado dispõe, por meio de outras leis como a CF/88, LDBEN/9.394 de 1996, e outras. São elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Cada um destes direitos diz respeito ao próprio indivíduo e o próximo.

Vejamos por exemplo o que Base Nacional Comum Curricular diz sobre cada um:

- O direito de conviver, garante que as crianças possam conviver em grupos, formados por pessoas de mesma idade ou não, conhecendo a si mesmo e o semelhante sem discriminação, envolvendo diferentes costumes e crenças;
- Direito de brincar, prevê que as crianças têm o direito ao lúdico nos diversos lugares e espaços, seja com outras crianças ou adultos, dando a elas momentos divertidos, autoconhecimento, ampliando a sua criatividade e imaginação. Explorando o potencial de todos os discentes;
- O direito de participar, não é apenas o direito de estar em um ambiente, mas participar ativamente do processo que lhe diz respeito, escolhendo os ambientes, materiais, brincadeiras, tomadas de decisões que possuem relação com a aprendizagem;
- Direito de explorar, é a possibilidade de as crianças conhecerem novas emoções, formas, sons, palavras, movimentos, texturas, gestos, histórias, relacionamentos, transformações e elementos da natureza, o que faz com que ampliem a sua visão de mundo e interajam com o que está ao seu redor;
- O direito de expressar, a base também assegura o direito do aluno de se expressar para que compreenda a sua importância enquanto pessoa e cidadão, através da manifestação das suas emoções, necessidades, sentimentos, dúvidas, questionamentos, descobertas e opiniões.
- Direito de conhecer-se, não é possível conhecer o mundo sem antes conhecer os pequenos espaços que nos rodeiam, todos nós, a medida em que vamos crescendo, construímos nossa identidade. Então é evidente que a BNCC, destaque o direito da criança de observar, questionar, construir hipóteses e elaborar teorias sobre si mesma (BRASIL, 2018)

Percebemos que a Base Nacional Comum Curricular teve uma preocupação em destacar o lúdico, inferimos assim, que da mesma forma como outros autores veem a ludicidade como componente importante para o processo de ensino, a base também enxerga.

1.4 A educação infantil no Brasil

A educação feita para o povo é algo novo em nossa história, da mesma maneira que a concepção de infância é uma criação da civilização moderna.

O direito a educação no Brasil, está expressa na Constituição Federal de 1988, especificamente em seu artigo 205, determinando uma obrigação do Estado em promovê-la juntamente com a família e a colaboração da sociedade. Visando o preparo do educando para a cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). A Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional, art. 2º, afirma que a educação é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando [...] (BRASIL, 1988).

O principal objetivo desta educação é formar cidadãos críticos e para o mercado de trabalho. Logo cedo as crianças precisam aprender regras, costumes, crenças e tradições que tornam a sociedade o que é, durante muito tempo o conhecimento adquirido era responsabilidade da família e convívio com o meio no qual estavam inseridas. Sobre isso, Machado e Paschoal (2009. P. 05) apontam que, na sociedade contemporânea, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura por meio da interação com seus pares.

A infância é um conceito de caráter histórico e social, com fortes relações as mudanças ocorridas ao longo da história, como a revolução francesa, que mudou drasticamente o modelo familiar. Também é o resultado de diversos estudos sobre educação, psicologia, pedagogia, além de movimentos como o Iluminismo francês e a instituição do Estado laico que transformaram as antigas sociedades, criando até uma espécie de pedagogia do sentimentalismo (MENDONÇA, 2012).

No Brasil, o que nos afirmam os dados históricos é que as primeiras tentativas de organização de creches surgiram com caráter assistencialista, com o objetivo de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa. Até o fim dos anos 1970, pouco se fez em relação à legislação para garantir o ensino na infância. Segundo (OLIVEIRA, 2018, p. 03) foi somente a partir da Constituição de 1988 que a Educação Infantil do Brasil reconheceu o direito das crianças de frequentarem a creche e a pré-escola. “Só a partir do século XVIII que a concepção de criança passou a ser concebida de uma forma mais respeitada como um grupo de necessidades e interesses especiais.”

É nesse período, ocorre a reafirmação do direito ao ensino público para todos os níveis. “A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica” (KUHLMANN JR., 2000, p. 02)

Ao longo de todo o período histórico desse país, na construção de identidade e luta por sua própria autonomia a Educação Infantil atravessou diferentes realidades até se tornar o que é nos dias atuais. Na última quarta parte dos anos de 1990 estava presente nos cidadãos a sensação da existência de uma distância entre as instituições de educação infantil mesmo com alguns textos carismáticos indicando que estávamos caminhando para uma nova era da pré-escola popular e democrática no Brasil (KUHLMANN JR., 2000).

Em esfera nacional, a Educação Infantil é regida pela nossa lei maior a Constituição Federal de 1998, seguida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9.394 de 1996, e obviamente por outras leis e regulamentos criados a partir delas.

A CF/88 expressa em seu artigo 208 que é dever do Estado (governo federal) com a educação no Brasil será efetivado mediante ao inciso I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, [...]. No inciso IV a lei garante o atendimento a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1988).

Segundo a LDBEN de 1996, é definido a Educação Infantil como a primeira etapa Educação Básica, que deverá ser ministrada e oferecida nas creches, para crianças de até 03 anos de idade e na pré-escola, para crianças de 04 anos a 06 anos de idade mediante acompanhamento avaliativo e registro do seu desenvolvimento nas instituições de ensino. (BRASIL, 1996).

Em 2012, a lei 12.796 alterou a Lei no 9.394/96. Dentre as alterações feitas, destaca-se a obrigatoriedade da Educação Infantil a partir dos 04 (quatro) anos de idade. Isso significa maior garantia do tempo de aprendizagem e da convivência entre grupos de diferentes faixas etárias, segundo (NASCIMENTO, 2017, p. 06)

É com base nesses dois pilares que surgiram no cenário da educação infantil conquistas marcantes como a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, através da lei 8.069; Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), resolução Nº 05/2009, Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017 e alterada em 2018.

Em 1990 é promulgada o Estatuto da Criança e do Adolescente, reconhecendo crianças e adolescentes como cidadãos com direitos a bens simbólicos e materiais, um indivíduo com liberdade de viver, gozando do que lhe é permitido em sociedade como pessoa, nisso as crianças de 0 a 3 anos deviam ser atendidas em creches e as de 4 a 6 anos em pré-escolas de forma gratuita, cabendo a pré-escola iniciar o processo de leitura e escrita dessas crianças. Na segunda versão do RCNEI ficou delegado ao Estado a responsabilidade na educação das crianças em união com a famílias cabendo as creches e pré-escolas promover a igualdade e cumprir o papel político, social e pedagógico através de práticas que atuem como recursos que promovam a boa vivencia, ampliação do conhecimento, formação de identidade, diminuição da desigualdade e discriminação, capacitando a criança para as próximas etapas do seu desenvolvimento intelectual e cidadão. Tal delegação requer nesse sentido novas práticas pedagógicas dentro de sala de aula (NASCIMENTO, 2017).

Em 2014 o Plano Nacional de Educação universaliza a pré-escola e amplia a creche estabelecendo o limite de até um ano para que os todos os municípios possam adaptar-se à parte dele, o documento entre outras coisas defini estratégias para alcançar os objetivos propostas em relação a educação nessa fase.

No mesmo ano se deu início uma discussão sobre a formulação de uma Base Nacional Comum Curricular para o país, em 2015 foi debatido sobre a inserção da Educação Infantil, aprovada em 2017, e alterada em 2018.

Grandes conquistas devem sempre ser aplaudida, como vemos o processo educacional é complexo e trabalhoso, e em todo esse percurso o lúdico é uma fermenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças de qualquer idade e em qualquer parte do mundo.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo aborda a proposta metodológica adotada pela pesquisadora, e compõe o tipo de pesquisa, os métodos e material utilizado para obter as informações para análise do trabalho, o campo empírico, a população envolvida na pesquisa, e o tipo de análise que foram usados para análise dos dados obtidos, e as principais fontes de levantamento bibliográfico.

O presente trabalho de conclusão de curso trata de um estudo de caso a respeito do lúdico como fermenta de desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor em crianças na educação infantil numa escola da rede pública, no município de Tabatinga, interior do estado do Amazonas.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória (GIL, 2002, p. 54)

Dessa maneira, no que diz respeito a abordagem do problema, utilizamos a pesquisa qualitativa, haja vista que estamos lidando com um assunto necessitado de aprofundamento e clareza, pois envolve fenômenos e significados, dentro de situações bastante complexas.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo [...] (OLIVEIRA, 2001, p. 117)

Quanto aos objetivos, o tipo de pesquisa é exploratória, com base nas características do trabalho e a forma em que ela surgiu, uma vez que a pesquisa iniciou a partir da identificação de um problema, e depois realizamos uma revisão bibliográfica, apenas após estas duas etapas que investigamos o campo empírico.

É definida como pesquisa exploratória, Prodanov (2013), aquela que:

[...] se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV, 2013, p. 52).

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica que segue nas mesmas linhas de raciocínio da pesquisa exploratória e estudo de caso, este tipo de pesquisa é fundamentado em material já elaborado como livros, revistas, artigos científicos, sites especializados sobre determinado assunto específico. Um conjunto de trabalhos teóricos e pesquisas já desenvolvidas por estudiosos, profissionais, escritores da área escolhida.

Segundo Prodanov (2013), entende-se por pesquisa bibliográfica:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV, 2013, p. 54)

Para coleta de dados, usamos como recurso para levantar informações o questionário aberto com 9 questões relacionados ao tema da pesquisa e que busca responder a problemática levantada.

Dessa maneira em relação a análise de dados optou-se pelo método indutivo (KAUARK, 2010) tendo como base os sujeitos pesquisados, no caso as professoras, tomando cuidado para não generalizar às considerações acerca da temática a partir dos resultados obtidos.

A pesquisa foi realizada na rede municipal, responsável por proporcionar obrigatoriamente a educação infantil e o ensino fundamental. Nesse sentido o campo escolhido foi a Escola Municipal José Carlos Mestrinho, popularmente conhecida como “Botinho”, localizada na Avenida da Amizade, Centro, n/s, Tabatinga, Amazonas.

A população participante foram 6 professoras que atuam em turmas de educação infantil, especificamente, turmas de Pré – II do turno matutino, que estão

exercendo suas funções como professoras contratadas pela prefeitura municipal (através de processo seletivo) e em cargos efetivos mediante concurso público.

O material usado na coleta de dados foi o questionário, entregues em comum acordo com a população escolhida para participar da pesquisa. Dessa forma conversamos com as professoras, e combinados o dia para o retorno com o objetivo de recolher todos os questionários. Para (GIL, 2008, p. 114), “O questionário entende-se um conjunto de questões que serão respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Todo o trabalho está pautado desde o início em diálogos, com a gestão da escola e apoio pedagógico para obtermos a autorização e realizar a pesquisa, com os professores para prestar esclarecimentos a respeito da investigação, garantindo sempre a possibilidade de qualquer um se sentir na liberdade de não participar.

Nesse contexto, a pesquisa buscou responder a problemática levantada: De que maneira o lúdico é usado como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em turmas do Pre - II na Escola Municipal José Carlos Mestrinho? Por meio do qual surgiram as seguintes hipóteses: O lúdico tem seu lugar de destaque nas aulas de todas as professoras, porque todas usam metodologias que tem apoio na Base Nacional Comum Curricular; O lúdico é usado como um recurso ligado diretamente ao ensino de desenvolvimento motor; Não existe de fato uma estrutura formada que possa definir os principais objetivos das professoras quando utilizam da ludicidade em suas aulas.

Outrossim, diz respeito aos objetivos:

Objetivo geral

- Descrever a importância do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor em crianças na Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Observar se o lúdico é trabalhado e de que forma em sala de aula.
- Relatar as dificuldades que o docente de Educação Infantil encontra dificuldade para realizar sua prática educativa com o uso do lúdico.

2.1 Caracterização da Instituição de Ensino pesquisada

A Escola Municipal José Carlos Mestrinho, foi inaugurada em 18 de novembro de 1994, pelo prefeito na época Francisco Balieiro. A escola recebe esse nome em homenagem ao filho do Senador Gilberto Mestrinho, morto em um acidente automobilístico uma semana antes da vinda de seu pai a Tabatinga.

A escola iniciou seu ano letivo em 1995, atendendo 07 alunos de alfabetização nível I, 03 alunos na 1ª série com a professora Doracy de Lima, além de 09 alunos de alfabetização com a professora Claudete Alves Góes, sendo todos estes portadores de necessidades educacionais especiais. Os alunos regulares somavam 696. A escola atendia, portanto, um total de 715 alunos. Hoje, com a nova lei de inclusão, todos os alunos são atendidos em classes regulares. Atualmente possui um corpo discente com 1, 409 alunos matriculados regulamente em dois turnos distintos: matutino/vespertino, 1, 217 no prédio próprio, com 200 no Anexo Madureira (localizado na Rua Duarte Coelho, Bairro: Centro).

A escola está localizada na avenida da amizade, s/n – centro, Tabatinga, Amazonas. Atualmente está sob a direção da professora Gracilete dos Santos Roberto, formada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar. A escola oferece Educação Infantil na Pré – Escola no turno matutino e vespertino, conta com 69 professores, entre efetivos e contratados, com carga horária de 20 a 40 horas semanais, atende 1, 217 alunos matriculados, distribuídos em maternal – III, Pré – I, Pré II e 1º/2º ano do I Ciclo.

2. 2 Principais fontes bibliográficas:

No que diz respeito a revisão de literatura, consulta e leitura de livros, artigos científicos, documentos oficiais, consultas em sites especializados no assunto as principais fontes pesquisadas foram:

- A Monografia de Silva, G. S. Com o título: O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos. (site – <http://www.avm.edu.br>, publicado em 2022)
- Livro de Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa– Ler e escrever na educação infantil (Discutindo práticas pedagógicas) /Editora Autêntica, 2013;

- O livro de Artur Gomes Morais - Sistema de Escrita Alfabética/Editora Melhoramento, 2013;
- O livro de Gilles Brougere. A criança e a cultura lúdica. Editora: Pioneira, 2002,
- O livro eletrônico de Fantacholi, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um olhar psicopedagógico. Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011.

2.3 As Principais fontes documentais foram:

- a. LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996);
- b. Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988);
- c. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil... (BRASIL, 1998)
- d. Plano Nacional de Educação... (BRASIL, 2014)
- e. Base Nacional Comum Curricular: (BRASIL, 2018);

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A discussão do capítulo aborda a apresentação e análise dos resultados obtidos na aplicação do instrumento de coleta de dados, o qual foi: o questionário aplicado a 6 (seis) docentes que atuam na Educação Infantil, na Escola Municipal José Carlos Mestrinho, localizada na cidade de Tabatinga.

Assim, analisou-se o questionário aplicado aos docentes de acordo com cada pergunta respondida, por meio do qual pôde-se construir os resultados em gráficos, tabelas os quais foram analisados minuciosamente para que assim chegássemos aos objetivos traçados na investigação.

Dessa forma, realizamos as análises, levando em consideração a sua importância para o trabalho, uma vez que a cada questão é fundamental para compreendermos melhor o lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na Educação Infantil, informações que posteriormente podem servir de base para práticas desenvolvidas em salas de aulas.

Os sujeitos pesquisados são 6 (seis) professoras formadas e licenciadas em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, o tempo de trabalho das docentes está dividido em 2 anos, 5 anos, 16 anos de magistério, dos quais 2 (duas) possuem pós-graduação, a saber, Psicopedagogia e Educação Especial, e Gestão, Administração e Coordenação Escolar.

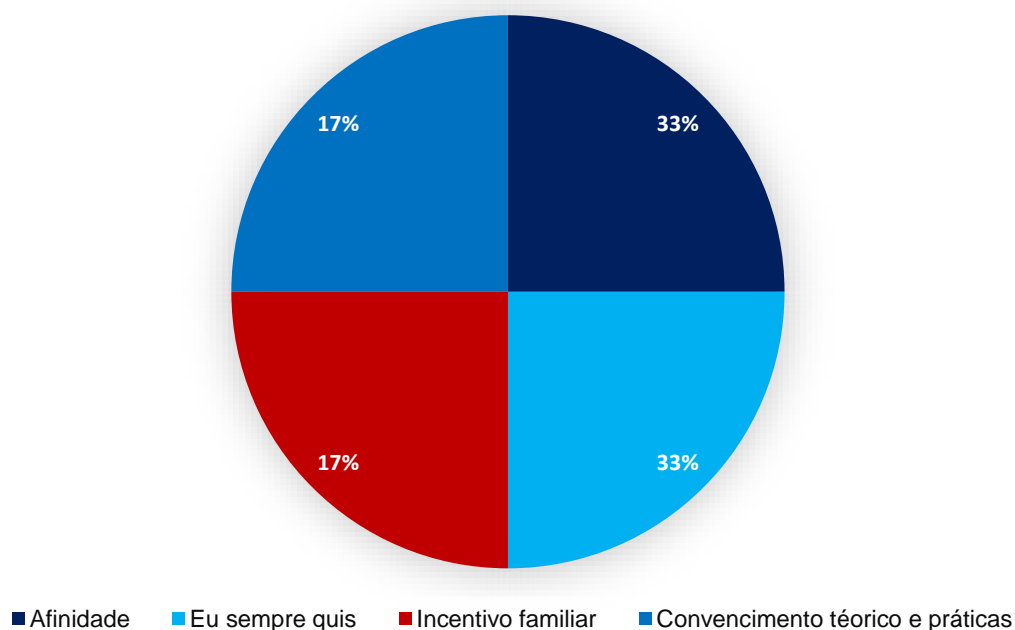
Todas as professoras que concordaram em responderem as 9 (nove) questões contidas em nosso questionário afirmam que desde o primeiro ano de trabalho sempre trabalharam com a Educação Infantil, o que é muito relevante para a pesquisa.

A infância é uma das fases mais incríveis e belas de um ser humano, mas também aquela que está mais sujeita a sofrer influências, interferências e pressões de outras pessoas que fazem parte de seu meio social e familiar, situações que vão caracterizar a criança, moldando sua personalidade, formando seus conceitos, construindo aprendizados, gerando graus de autonomias.

Com as grandes mudanças ocorridas nos últimos séculos, a infância tem sido marcada por um período cada vez maior vivenciado dentro de um espaço educativo, uma vez que os pais precisam trabalhar, estes tem acompanhado cada vez menos seus filhos nessa fase de desenvolvimento, deixando a cargo de creches, escolas e instituições criadas para atender essa necessidade. No entanto será que estes locais tem preenchido de maneira adequada a necessidade dessas crianças?

3. 1 A concepção dos docentes relacionado ao lúdico nas suas práticas de ensino.

Gráfico 1: Motivos para seguir carreira em docência.



Fonte: SABINO, 2023.

A primeira questão refere-se as razões que os investigados se tornaram professores e seguiram a carreira da docência. Nesse sentido, como mostra o gráfico 1, 33% disseram que sempre foi o um desejo ser professor, 33% afirmam que a afinidade com a profissão os levou a tomar essa decisão, 17% responderam, que o incentivo familiar, e outros 17% concluem dizendo que questões teóricas e práticas.

Ainda dentro deste assunto, os 33% que relacionaram sua escolha a afinidade, descrevem que sempre tiveram um pensamento voltado para a área da educação, e por ter mercado de trabalho acabaram por ingressar no magistério. Por outro lado, os 17% que aderem essa escolha ao fato de um convencimento teórico e prático, nos informam que a princípio não era o que buscavam, mas durante a vida acadêmica com as aulas teóricas na universidade e práticas (como estágios) foram tomando gosto pela área da educação.

É importante ressaltar que nos parece bonito quando vemos a universidade cumprir um papel que é dela por excelência, mudar a opinião das pessoas, ser capaz

de influenciar positivamente no pensamento e na maneira de perceber as coisas, isso é o resultado sem dúvida de sujeitos preocupados com a formação de seus alunos.

Segundo Lamas (2007)

O papel da universidade é preponderante para o verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento. É, assim, hoje em dia, necessária uma instituição de Ensino Superior que permanentemente desenvolva novos conhecimentos e saberes, uma instituição em que a inovação e a produtividade sejam um requisito permanente (LAMAS, 2007, p. 9)

Por outro lado mesmo ouvindo algumas respostas positivas quanto a escolha das entrevistadas sobre seu ingresso na vida docente, em um contexto geral isso não é uma realidade, quer seja pelas péssimas condições de trabalho ou pelas discriminações sofridas o número de pessoas que almejam ser professor vem caindo cada vez mais.

Segundo Araújo & Purificação (2021) se questionarmos um jovem que está cursando o Ensino Médio sobre a possibilidade de ele entrar na universidade para tornar-se professor, na maioria dos casos a resposta será negativa. Um estudo realizado em 2018 pela Fundação Victor Civita, encomendada pela revista Nova Escola mostrou que “a profissão docente não é considerada uma opção atraente pelos estudantes do Ensino Médio. Segundo a sondagem, só 2% desejam cursar Pedagogia ou Licenciaturas” (RATIER e SALLA, 2013, p. 4).

Araújo & Purificação (2021) ainda cometam que

Aqueles que continuam apaixonados pela profissão, permanecem por falta de oportunidade em outros mercados, ou pela vocação, que é uma justificativa muito utilizada pelos responsáveis pelas leis educacionais para explicar a falta de reconhecimento. Procura-se associar o trabalho do professor a uma atividade celestial, que deve ser realizada por amor, sem pensar em compensação social ou financeira (ARAÚJO & , p. 2)

Dessa forma, entende-se que as escolhas dos docentes está ligada ao desejo de exercer a profissão, mas também por ter oportunidades de emprego nessa área. Tabatinga é um município do interior do Amazonas, onde sua estrutura econômica está pautada na agricultura, pesca, pequenos, médios e alguns grandes comércios do ramo alimentício, e lojas de vestuários em geral, lojas de material de construção, lojas de eletrodomésticos, e mobiliários, que dispõe de trabalhos como vendedor, atendente, caixa eletrônico, entregador, e outros cargos similares. Tratando-se de educação o principal agente contratante de profissionais é a prefeitura municipal, por

meio de processo letivo, e em regime temporário, que é realizado anualmente por todos os prefeitos

É jus quando percebemos que as escolhas por mais diferentes que possam parecer, podem acabar indo para uma mesma direção, se levarmos em consideração que a falta de oportunidade pode levar muitas pessoas a escolherem profissões diversas. Muitos profissionais possuem mais de uma formação, e acabam exercendo aquela que mais obteve chances trabalhar.

Tabela 1 - Caracterização da criança nessa fase (faixa etária de 4-5 anos)

P1	Uma forma que a criança adquire de maneira favorável o seu desenvolvimento integral, tanto em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social.
P2	Como um ser integral, cheio de vida, expectativas com ampla capacidade de aprender e se desenvolver.
P3	Nessa fase a criança é caracterizada como um doutor, ele nos ensina de uma forma simples e sábio dentro do se eu.
P4	A criança na infância está em fase de desenvolvimento, e sua aprendizagem ocorre mediante experiências vividas nesse período.
P5	Um ser humano com inúmeras possibilidades de construir novos saberes e auto se construir.
P6	Uma pessoa repleta de vontade e curiosidades que podem ser exploradas de diversas maneiras de forma positiva.

Fonte: SABINO, 2023.

A segunda questão tem relação com a maneira que as professoras caracterizam a criança nessa fase, a fase do qual nos referimos é aquela contida na lei, e que trata da Educação Infantil. A Lei de Diretrizes da Educação Nacional - LDBEN, lei 9.394/96, define que o público da educação infantil, crianças com idade de 0 a 5 anos de idade. E nesse contexto está incluído a pré-escola, crianças de 4 e 5 anos de idade. Sobre isso, a tabela 1 mostra como se deu a resposta de cada professora, com pensamentos tão diversificados, mas simultâneos podemos concluir que cada professora enxerga o aluno como um ser dinâmico, em construção e formação da sua própria identidade, vivenciando um período grandioso de aprendizado, mas que também pode nos ensinar coisas maravilhosas.

Mesmo possuindo características únicas, é preciso dizer que a criança nessa fase irá necessitar de um adulto que deverá contribuir com seu progresso, sendo capaz de influenciar positivamente ou não, retardar ou ajudar no seu desenvolvimento. Ainda que a criança apresente todo esse potencial não podemos deixar de dizer que no que concerne o ensino da nossa língua e conhecimentos sobre o nosso sistema de escrita alfabética ela não aprende necessariamente sozinha. Seu desenvolvimento precisa estar alinhando dentro do espaço escolar um planejamento bem alinhando as

suas necessidades, onde o lúdico é um meio indispensável para trabalhar questões como essa.

Para tanto “a proposta do lúdico no campo da educação infantil vem promover uma alfabetização significativa, incorporando na vida da criança conhecimento através das características do conhecimento do mundo”, como uma ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 03).

Destacamos que os entrevistados enxergam seus alunos como: um ser humano, uma pessoa, um ser vivo, palavras que possuem grande impacto na maneira em que vamos trabalhar, haja vista que a forma em que olhamos para o outro pode dizer muito sobre nós mesmo e como lidamos com situações boas ou ruins.

Não pode existir mais em nosso meio pensamentos que incluem a criança ou outro indivíduo como meros receptores de informações, como um enorme banco de dados somente armazenando números, letras e imagens. Um ser dinâmico precisa ser encarado como tal.

Tabela 2 – Definição de brincar

P1	Uma forma que possibilita a criança a despertar sua autonomia e confiança em si mesmo.
P2	Como experiência fundamental, insuperável e indispensável para o desenvolvimento integral da criança.
P3	O brincar é a forma de expressar seus sentimentos e emoções, através de suas experiências do seu cotidiano.
P4	É uma forma da criança adquirir aprendizagem e ter conhecimento dos fatores a sua volta, pois quando ela está brincando está aprendendo muitas coisas essenciais para o seu desenvolvimento.
P5	É uma das atividades mais antigas praticadas pelo ser humano capaz de proporcionar alegria, satisfação e aprendizado.
P6	Brincar é uma expressão corporal por meio de jogos livres ou não.

Fonte: SABINO, 2023.

A pergunta de número 3 (três) diz respeito ao brincar, foi perguntado a todos os investigados como cada uma o define, a tabela 02 expõe de maneira detalhada as palavras e as concepções individualmente. Com isso vemos que as respostas se complementam entre si, uma vez que todas possuem fundamentos que fazem parte daquilo que é caracterizado como brincar. Deduzimos dessa maneira que as professoras compreendem o que significar e a importância relacionadas a isso.

A brincadeira ou o brincar é de fato uma das atividades mais antigas da humanidade, historicamente vemos em todas as épocas manifestações lúdicas nas mais diversas civilizações, mesmo na idade da pedra, as pinturas rupestres são

consideradas formas lúdicas e uma maneira para narrar acontecimentos vivenciados naquele período.

O período da Pré-história é marcado pelo surgimento do homem na terra e pelo surgimento da escrita. Então o homem se expressava através das pinturas rupestres. A partir da análise desses desenhos e símbolos encontrados nesse período, já se podia notar a manifestação lúdica na vida do ser humano (COSTA, 2022, p. 5)

Ao longo dos tempos as brincadeiras foram ganhando novas formas, mas os fundamentos quase sempre foram mantidos. Todavia, o brincar não está associado apenas a criança, pessoas de todas as idades sempre fizeram dessa atividade uma forma de usufruir de experiências agradáveis, proporcionando momentos de lazer, alegria, satisfação e aprendizado. Também, as brincadeiras já foram muito usadas para reunir e manter uma boa relação em grupos, usado como ferramenta reforçar laços de amizade e companheirismo.

Tabela 3 – A importância de atividades lúdicas para aprendizagem das crianças?

P1	A importância de proporcionar um processo de aprendizagem mais interativa e prazerosa para ambos.
P2	É através da ludicidade e do faz de conta que a criança se coloca em novos papéis e faz representações das suas vivências cotidianas.
P3	Por meio destas atividades lúdicas a criança aprende a se socializar, ter autonomia, adquirir coordenação motora, e expressar seus sentimentos.
P4	As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento das crianças tanto no cognitivo, físico, social, quanto na sua aprendizagem, tornando-se de forma divertida e satisfatória.
P5	Tornar o ensino e aprendizagem uma atividade mais criativa, e prazerosa para o aluno.
P6	Trabalhar habilidades diversificadas nas crianças sem ser mecânico.

Fonte: SABINO, 2023.

A tabela de número 03 (três) tem relação com a pergunta de número 4 (quatro) que fala a respeito da opinião das professoras sobre a importância de atividades lúdicas para aprendizagem das crianças. Concernente a isso os entrevistados alegam, como é possível ver, que é essencial a ludicidade para a criança se expressar e interagir com outros indivíduos, tornando o cotidiano escolar agradável, capaz de melhorar significativamente o desenvolvimento da criança.

Conclui-se, por intermédio das respostas que os entrevistados veem a ludicidade como parte integradora do ensino e indissociável do trabalho educativo dentro do espaço escolar. Uma criança envolvida em uma brincadeira, um jogo ou uma música, pode estar mais propensa a receber assuntos que trabalhar o processo de ensino de leitura e escrita, um professor ao se divertir com seus alunos também

vivencia essas coisa, pode obter mais proveito, é como juntar o útil ao agradável sem sair dos parâmetros educacionais.

Quando nos referimos a atividades lúdicas, estão falando de planejamento, planos de aulas com metas bem fixadas e assuntos bem angajados que abordam temas apresentados e cobrados pelo sistema educacional.

Reitera-se que a importância do lúdico está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações. Sendo assim, ela é colocada diante de atividades que lhe possibilitará a utilização de conhecimentos prévios que já tem consigo, para a construção de outros mais elaborados no futuro. Vale considerar que a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, resulta na promoção de uma educação eficaz e mais significativa na vida da criança (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 14)

Nessa mesma linha de pensamento (COSTA, 2022) nos diz que assim, o brincar auxilia no processo de ensino-aprendizagem, como também no desenvolvimento de habilidades que favoreçam a aprendizagem a partir da imaginação, do pensamento, da criatividade da criança e da interpretação.

Ademais, isso nos remete ao pensamento de que o fazer pedagógico já não pode abranger práticas egoístas que veem as crianças como apenas tabuas rasas, meros receptoras de informações, mas precisa vê-las como seres humanos capazes de construir saberes que o ajudarão a crescer cada vez mais. Pequenas ações podem transformar realidades, mudar vidas, construir uma sociedades melhor, e produzir novas descobertas.

Tabela 4 – Conceito de lúdico e sua utilização nas suas aulas

P1	O lúdico são jogos, brincadeiras que trabalha a imaginação e a fantasia. Sim, acho uma ferramenta útil no aprendizado dos alunos.
P2	Sabemos que as brincadeiras, jogos estão relacionados ao lúdico. As aulas são mais divertidas e significativas quando utilizamos os jogos e brincadeiras.
P3	O universo lúdico amplia as possibilidades de criar, imaginar, inventar, recriar, de ser e estar. Faz parte do dia a dia sempre.
P4	Utilizo a ludicidade em quase todas as aulas, pois para mim ela consegue aprender a recrear-se, distrair-se, tendo experiências de conhecimento de forma espontânea.
P5	É uma maneira educativa que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Utilizo sim, em minhas aulas.
P6	É a brincadeira, conjunto de jogos estão. Sim!

Fonte: SABINO, 2023.

Na questão 5 (cinco), foi perguntado o que é lúdico para você? Utiliza em suas aulas? A pergunta foi elaborada de maneira mais direta possível, dando total liberdade

para as entrevistadas elaborarem suas respostas conforme suas interpretações sobre o assunto.

Em contra partida a isso, sobre o seu uso as professoras foram unânimes em dizer, sim, dado a relevância que isso representa para elas. Todavia, ao conceituar a P3 (professora 3) e a P4 (professora 4) se distanciaram daquilo que realmente foi perguntada e não demonstram clareza quanto a definir o que é lúdico, sendo que ao darem a devolutiva comentam sobre a importância e a frequência que utilizam aquilo que elas consideram como ludicidade.

Ao analisarmos as respostas, podemos perceber que existe uma espécie de associação muito forte entre a educação infantil e os jogos e brincadeiras, e isso é definido como lúdico. Mas também existem discrepância sobre conceitos e certos atropelos por parte das docentes.

A partir de teorias em que a criança começou a ganhar destaque, se iniciou muitas pesquisas que tinham o objetivo descobrir maneiras mais apropriadas de trabalhar com esse público. Quando as antigas didáticas foram questionadas, surgiram cada vez mais ideias que buscavam demonstrar a eficácia de usar meios mais lúdicos para atrair a criançada e proporcionar a elas maior independência.

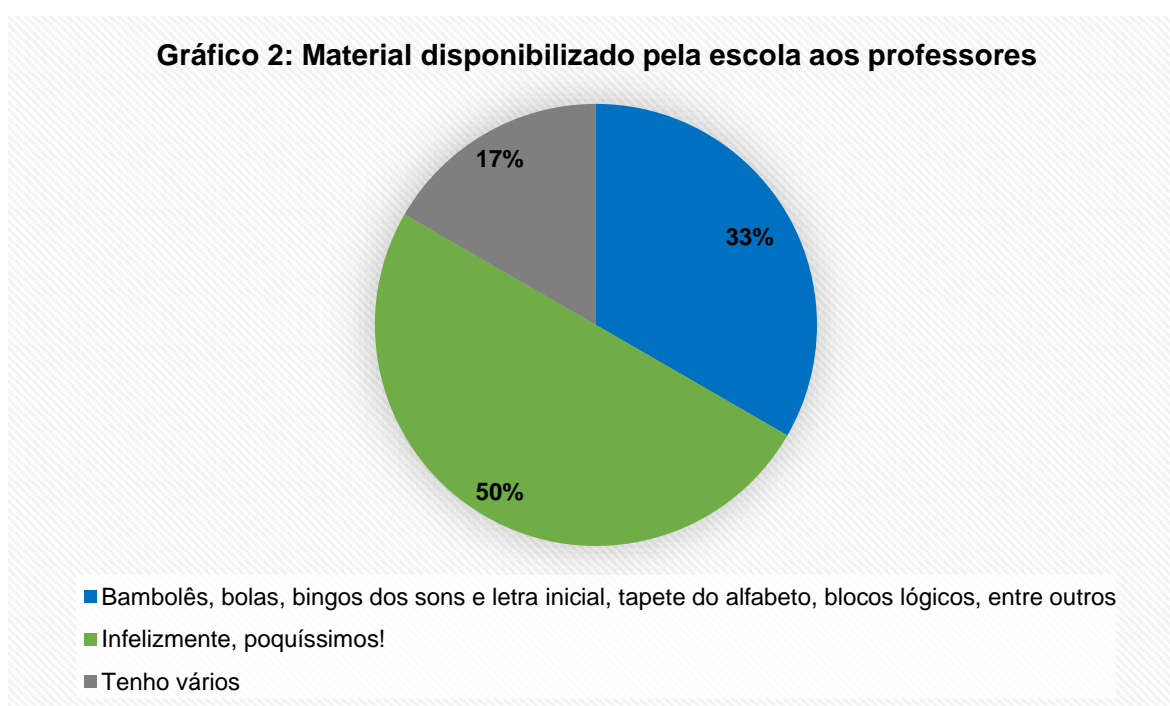
Mesmo sendo bastante atual, e respeitando o ponto de vista de cada um, definir a ludicidade não é tão simples, as nuances que cercam o debate muitas vezes não foram claras em sintetizar essa palavra. Todos concordam com a importância que ela representa para a comunidade escolar, e apropriar-se disso é fundamental, deixar de usa-la é lamentável.

Atualmente, quando se fala em lúdico é notável que as pessoas o relacionem com o ato de brincar ou em um momento de prazer que desperte a imaginação da criança. No entanto, a diversidade de culturas durante as épocas mostra a dificuldade em definir o lúdico, já que sua definição está relacionada com a cultura e o contexto histórico que se predomina entre as épocas. Por isso, é necessário entender o seu contexto histórico e a sua caracterização ao longo da história (COSTA, 2022, p. 5)

O comentário de Costa, não confirma que as professoras estão erradas quando dizem que lúdico são jogos e brincadeiras, mas alerta para a importância do professor utilizar essa palavra com cuidado e dentro de seu próprio contexto. Assim como quase tudo em educação, o assunto é complexo e demanda domínio de conteúdo, em outras palavras, demanda estudo e investigação.

Abrimos um outro parêntese ainda nesse sentido, o professor é um pesquisador por missão e obrigação, deve compreender muito bem os fundamentos de suas atividades e avaliações, ser um verdadeiro perito como um médico. Pois, caso não esteja apto a discernir certas diferenças teóricas e práticas pode acabar cometendo equívocos, mesmo que possa estar cheio de boas intenções.

Uma pessoa boa e bem intencionada pode causar males tanto quanto outra que apenas utilizar sua posição ou status social para tirar proveito e benefício para si mesmo dos outros, sem se importar com os sentimentos, crescimento e dificuldades de seus semelhantes.



Fonte: SABINO, 2023.

O gráfico de número 2 (dois) demonstra o resultado da pergunta de número 6 (seis), e se apresenta de (3) três maneiras, 33% afirmam que a escola dispõe de bambolês, bolas, bingo de letras, bingo da letra inicial, tapete do alfabeto, blocos de lógicos, blocos de encaixe, 50% apenas responderam, pouquíssimos, e 17% disseram que possuem vários materiais.

Como base nisso, concluímos que existe aqui uma controvérsia entre as pessoas pesquisadas e uma má interpretação. O percentual que representa 17% das entrevistadas confunde a pergunta uma vez que em nenhum momento faz referência a escola, mas a si mesmo, o que está incorreto. Os 50% não nos possibilita fazer uma

análise sobre o material que a escola disponibiliza, sendo que não apresenta essas informações, o que mostra uma falha na compressão da pergunta. A outra parte que representa 33% das entrevistadas nos apresenta uma outra escola, já que confirmar a presença de materiais voltado para o trabalho pedagógico, didático e lúdico.

No tocante a isso, nossa observação é a seguinte, devido à presença dessas incoerências, alertamos para a necessidade das pessoas, seja em qualquer entrevista, serem as mais verdadeiras possíveis. Certo de que é preciso de dados o máximo possível corretos para realizarmos análises concisas.

Em seguida foi perguntado para as professoras se os alunos aprendem mais quando se utiliza o lúdico em sala de aula. Em resposta todas as professoras foram unânimes em dizer que sim, os alunos aprendem melhor.

Segundo as professoras, é através dos jogos, brincadeiras e brinquedos educativos a criança interage com o meio, conhece e manifesta a sua criatividade, imaginação, inteligência. Outrossim, quando realizamos nossas aulas de forma lúdica, despertamos o interesse da criança, chamamos sua atenção positivamente. Ademais, o lúdico facilita o processo de aprendizagem do aluno, deixando as aulas mais agradáveis e divertidas, despertando a curiosidade de se aprender. Logo, constatou-se que as docentes depositam bastante fé em trabalhos que envolvem o lúdico

Propõe-se que a escola seja um local que promova a troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança respeitando seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, as brincadeiras e os jogos tornam-se indispensáveis na construção de uma aprendizagem prazerosa, que proporcione motivação às crianças no processo de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula (OLIVEIRA & SILVA, 2018, p. 14)

Uma criança até pode aprender em ambientes com poucas dinâmicas e que não respeitam certos estágios das crianças. Mas isso não pode garantir uma aprendizagem mais significativa. É importante ressaltar que é fundamental ao professor ter encorajamento para proporcionar a atividade lúdica aos seus alunos e despertar o interesse na criança para que ela possa criar, desenvolver e participar, buscando a construção do conhecimento e motivando a sua aprendizagem.

“O professor deve motivar a criança a refletir e a utilizar o seu raciocínio. O método mais adequado para atingir o aprendizado é o da autonomia, para que as crianças experimentem todas as ideias e vão sempre em busca de algo novo” (COSTAS, 2022, p. 13). Dar autonomia ao aluno não pode ser entendido como deixar ele solto, para que este aprenda sozinho, não significa que a criança não possa estar sujeita a interferência do professor, tão pouco não significa que agora o aluno não pode ser mais corrigido. Todavia, significa dizer que o conhecimento não está mais restrito ao docente, mas que numa ação conjunta ambos ensinam, ambos aprendem, e cada uma ao fazer isso construir e moda a si mesmo.

Também se questionou se concordam que o lúdico na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para o seu convívio social? Todas responderam apenas, sim.

Essa posição é justificada, a saber, porque é na brincadeira que a criança demonstra autonomia, liderança, liberdade de expressão, interesse e satisfação no que está envolvido no momento em que brinca. Através desta ferramenta a criança consegue possuir formas de desenvolvimentos cognitivos, afetivo, social, corporal e intelectual. Por meio do lúdico a criança desempenha papéis do cotidiano, sendo assim, surgem atitudes de respeito, cuidado e afeto. Brincando ela socializa com os demais colegas e interagem socialmente, fazem descobertas e ampliam seu conhecimento de mundo.

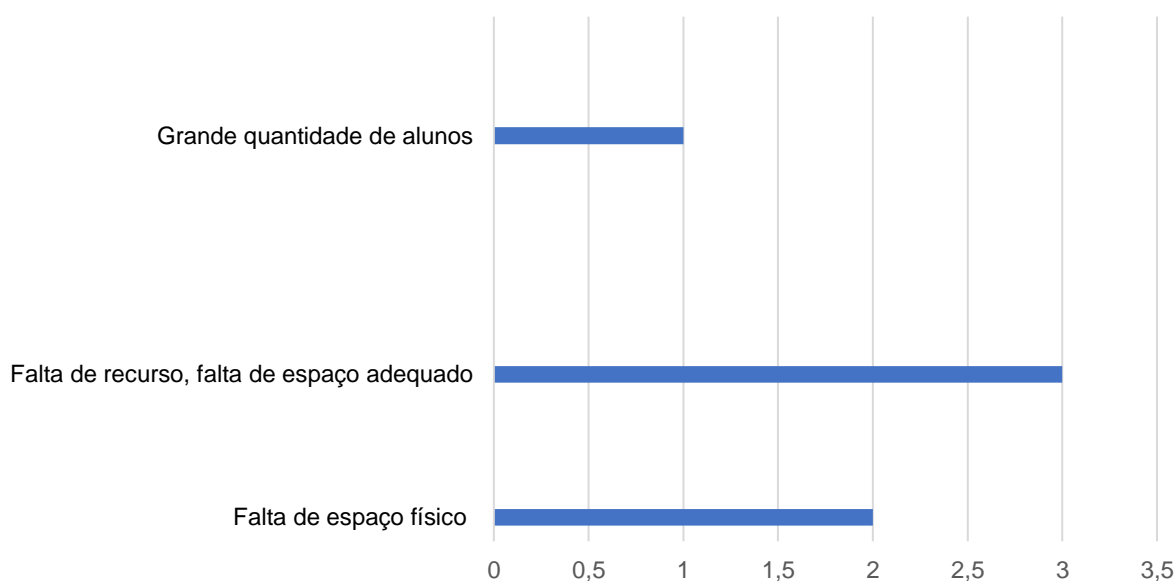
Assim, concluímos que as professoras estão alinhadas ao papel que o lúdico pode desempenhar dentro da vida dos seus alunos nos mais variados aspectos de suas vidas, principalmente para o seu convívio social.

Assim, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998)

a criança é vista como um ser social, psicológico e histórico, tem no construtivismo sua maior referência teórica, aponta o universo cultural da criança como ponto de partida para o trabalho e defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos (BRASIL, 1998, p 43).

Com isso o documento defende a ideia que está levando em consideração as necessidades da criança e realidade desse individuo toda vez que este tiver que realizar alguma atividade, isso permitiria o seu próprio desenvolvimento físico, efetivo e cognitivo.

Gráfico 3: As dificuldades enfrentadas pelas docentes para utilizar o lúdico.



Fonte: SABINO, 2023

Como ilustra o gráfico 3, 1 (uma) professora disse que a grande quantidade de alunos é um impasse para desenvolver o lúdico, 3 (três) professoras afirmam que a falta de espaço e recursos é uma das principais dificuldades, e 2 (duas) docentes associam a falta de espaço físico. Em termos gerais as professoras comentaram que são vários os problemas, mas os poucos recursos didáticos, e grande quantidade de alunos são os fatores mais agravantes, e se tratando de materiais, elas precisam criar e construir uma vez que a escola não dispõe de muitos materiais considerados essenciais. Em paralelo a isso uma das entrevistadas apresenta uma situação em que precisa trabalhar com uma aluna com necessidade especial educacional, mas não possui laudo médico nem auxiliar, o que torna difícil desenvolver atividades diferenciadas com ela, uma vez que as brincadeiras e jogos precisam ser adaptados.

Segundo o que nos diz Kishimoto (2002, 2008) para uma brincadeira acontecer, devem ser disponibilizados objetos variados que fazem parte deste universo, denominados de brinquedos, os quais ajudam a criança a dar significado para as suas intenções lúdicas, imitando as rotinas de um adulto e construindo brincadeiras convencionais e não convencionais. Kishimoto chama de brinquedo um material estimulante que colabora na imaginação da criança, apesar de sabermos que ela não está preocupada com os resultados da brincadeira, mas sim impulsionada pelo prazer e pela motivação.

3.2 O Cotidiano Escolar na Escola Gilberto Mestrinho

As professoras do Pré II seguem uma rotina padronizada com os alunos. As salas de aulas são organizadas, a saber, possuem 4 mesas com 4 cadeiras cada uma para os alunos, 01 quadro branco, 01 armário, 01 mesa e 01 cadeira para o (a) professor (a). Também, contém 01 bebedouro, nas paredes existem diversos cartazes com vogais, os numerais de 0 a 20, figuras geométricas, calendários, os combinados, higiene corporal, cantinho da previsão do tempo, cantinho das boas maneiras, e o cantinho da leitura. De tempo em tempos as professoras mudam a posição dos objetos e móveis para que a sala fique diferente e mais acolhedora.

A escola sofreu uma reforma recentemente afim de proporcionar melhor ambiente para os alunos, mas relacionado ao espaço físico e o público que a instituição atende, percebemos que se trata de um lugar muito fechado, com poucas opções além da sala de aula, onde as professoras têm que adaptar as brincadeiras ou limita-las ou realizarem parcialmente.

As brincadeiras e jogos fora de sala de aula estão na maioria das vezes restritas ao futebol, e uso livre de bambolês, pequenos alongamentos, isso porque não existe uma quadra na escola ou um lugar específico para isso. Caso as professoras queiram trabalhar fora de sala de aula, devem estar cientes que irão ficar literalmente em um lugar restrito durante o período que durar a realização da atividade, o que geralmente acontece uma vez por semana.

Segundo Lima (2001, p. 16) “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”, portanto é essencial que a escola proporcione espaços adequados aos pequenos, respeitando seu nível de ensino e sua faixa etária.

Mesmo com essas limitações existe uma interação muito forte por parte dos alunos com outros alunos, e alunos e professoras em sala de aula e fora dela, quando realizadas as atividades já mencionadas. Outras ferramentas são utilizadas dentro de sala de aula e possui um caráter mais pedagógico e didático, envolvem jogos práticos de reconhecimento de letra, números, cores e formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi exposto no corpo deste estudo, o trabalho com o lúdico é uma atividade na qual os professores de Educação Infantil devem estar atentos. Para tanto, o referido trabalho que teve como tema “O lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em turmas do Pre - II na Escola Municipal José Carlos Mestrinho, que objetivou descrever a importância do lúdico como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em crianças na Educação Infantil. Observar se o lúdico é trabalhado e de que forma em sala de aula, relatar as dificuldades que o docente de Educação Infantil encontra dificuldade para realizar sua prática educativa com o uso do lúdico.

Dessa forma, a pesquisa buscou responder a problemática levantada: De que maneira o lúdico é usado como ferramenta de desenvolvimento social e psicomotor em turmas do Pre - II na Escola Municipal José Carlos Mestrinho? Por meio do qual surgiram as seguintes hipóteses: O lúdico tem seu lugar de destaque nas aulas de todas as professoras, porque todas usam metodologias que tem apoio na Base Nacional Comum Curricular; O lúdico é usado como um recurso ligado diretamente ao ensino de desenvolvimento motor; Não existe de fato uma estrutura formada que possa definir os principais objetivos das professoras quando utilizam da ludicidade em suas aulas.

Assim, descobrimos que as professoras que participaram da pesquisa têm consciência acerca da importância da inclusão do lúdico no desenvolvimento da prática pedagógica, considerando-o um instrumento essencial no aprendizado de seus alunos. Todavia, enfrentam dificuldades muitas vezes para desenvolver seus trabalhos, essas dificuldades estão relacionadas a falta de recursos, e espaços mais adequados, assim como o grande número de alunos, o que limita o uso dessa ferramenta no cotidiano. No que diz respeito as metodologias, não obtivemos informações capazes de nos proporcionar uma imagem desse quadro, nenhum momento a Base Nacional Comum Curricular é citada. O tema é associado pelas docentes a jogos e brincadeiras, mas não é mencionado quais desses jogos e brincadeiras são utilizados com maior ou menor frequência e porquê.

O lúdico é parte da sociedade desde as mais antigas civilizações, e as professoras acreditam que a ludicidade pode trazer a criança habilidades que possibilitam maior interação com o meio em que vive, e também trabalhar seu corpo

e sua mente, ou seja é um instrumento que não pode estar fora do planejamento dos docentes para trabalhar questões motoras e sociais.

Não obstante, o lúdico tem a capacidade fazer com que um indivíduo consiga interagir com outros indivíduos, e a partir daí construir relações, amizades, conhecimentos com pessoas que são diferentes, quando brincamos envolvemos todo o nosso corpo, a maioria das brincadeiras envolvem membros superiores, inferiores, lateralidade, visão, audição, trabalhamos a coordenação motora, e para tanto usamos o nosso cognitivo, o nosso cérebro em sua totalidade para desenvolver essas ações.

Sobre a esfera física das instituições de ensino num sentido geral, é importante mencionar que somente construir escolas não significa qualidade de aprendizagem, o ensino depende de muitos fatores, e um deles são espaços que possam contemplar as necessidades de públicos específicos, como por exemplo crianças inseridas na Educação Infantil. Esse é um debate que ainda precisa ser problematizado e discutido com maior intensidade neste município.

Queremos dizer com isso, que o lúdico não se trata de uma mera insinuação de mudança, não se trata de uma nova ferramenta da educação, não é exclusividade das professoras da Educação Infantil, é algo que está disponível a todos como mais um mecanismo de integração social de indivíduos ao seu meio, e a construção de uma identidade diante disso, e se almejamos melhorar não somente os nossos índices educacionais, mas a nossa sociedade como um todo é preciso ir além de muros e paredes de concretos.

Sugerimos dessa maneira que a classe de professores em conjunto com os pais desses alunos, e a gestão escolar esteja em constante diálogo com o poder público para pensar em alternativas que venham diminuir ou sanar essa dificuldade encontrada na escola onde foi desenvolvida essa pesquisa. Também recomendamos que as professoras continuem persistindo nessa caminhada difícil, tendo em mente que é preciso acreditar em nós mesmo. Também, nos arriscamos a dizer que é preciso tratar o Ensino Fundamental 1, com o mesmo olhar e dinamismo que enxergamos a Educação Infantil, incluindo nesse nível de ensino tudo aquilo que discutimos até agora sobre o desenvolvimento social e psicomotor.

Por fim, acreditamos que a verdadeira mudança não vem de um governo, não é fruto de uma ação arquitetada por um grupo político de tempos em tempos, defendemos a ideia que a verdadeira transformação vem de cada um de nós cidadãos comuns, e nesse sentido a educação não pode ser uma exceção

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
 PLATÃO. apud. SILVEIRA, Maria Joaneete Martins da. O Ensino e o Lúdico. Santa Maria: Multiprees, 1998.

ANDERE, L. F. B. **A atividade lúdica como ferramenta na minimização de distúrbios de aprendizagem em crianças**. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 25/08/2022.

ARAÚJO, Sidnei Ferreira. PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **SER PROFESSOR: VOCAÇÃO OU FALTA DE OPÇÃO? Os motivos que envolvem a escassez de jovens na profissão docente no Brasil**. Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v. 2 n. 1, 2021

ARIOLI, T. F. **O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev**. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/7/7>. Acesso em 18 de jul. de 2022.

BESSA, Valéria da Hora. **Teoria da Aprendizagem**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011. p.109.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 397 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/1996. Brasília: 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil**. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998. p. 28.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, lei nº 13.005/2014. Brasília: 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20/8/2020 às 16:35.

BRASIL. M. E. **Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998, v.1. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 06/07/2022.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002

COSTA, Héllen Cristina Bernardes. **A ludicidade como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.** Disponível em <http://www.brasilecola.com>. Acesso em 02 de jan. de 2023

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um olhar psicopedagógico.** Revista Científica Aprender, 5ª ed: 12/2011. Disponível em: www.revista.fundacaoaprender.org.br. Acesso em: 15/08/2022.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Gil, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** -4. Ed. -11. Reimpr. – São Paulo: Atlas. 2008.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura.** 8.ed. Tradução de São Paulo: Perspectiva, 2014.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

Kishimoto, T. M. (2002). **Bruner e a brincadeira.** In T. M. Kishimoto (Org.), **O brincar e suas teorias** (pp. 139-153). São Paulo: Cengage Learning.

Kishimoto, T. M. (2008). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** (11ª ed.). São Paulo: Cortez.

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação: 2000.

LAMAS, Marco Ribeiro. **O papel da Universidade no desenvolvimento.** Artigo publicado em 14 de junho de 2007. Disponível https://core.ac.uk/display/38682465?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1. Acesso em 10 de jan. de 2023.

LEAL, Telma Ferraz, SILVA, Alexsandro da. **Brincando aprendem a falar e pensar sobre a língua.** Belo horizonte: Autêntica, 2011.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

MACHADO, M. C. D; PASCHOAL, J.D. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em 01 de set. de 2022.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. Artur Gomes Morais. São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.

NASCIMENTO, Luzilene Fontes do, GURGEL, Terezinha Fernandes. **A educação infantil no contexto da legislação brasileira: reflexões históricas e repercussões atuais**. Ano: 2017.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Santim de. SILVA, Nivaldo Correia da. **Lúdico como ferramenta de aprendizagem na Educação infantil**. Revista saber acadêmico n° 25 / issn 1980-5950 – 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de, 1943 – **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985. apud. ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATIER, Rodrigo; SALLA, Fernanda; **Por que a docência não atrai; Pesquisa realizada pela Fundação Victor Civita (FVC) e da Fundação Carlos Chagas (FCC)**; Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7157/por-que-a-docencia-nao-atrai>. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>; Acesso em: 06/jun/2020.

SILVA, G. S. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias-publicadas/t205654.pdf>. Acesso em 1º jun. de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. apud. ALMEIDA, Damiana; CASARIN, Melânia. **A Importância do Brincar para a Construção do Conhecimento na Educação Infantil**. Revista do Centro de Educação nº 19, Santa Maria: UFSM, 2002. WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Pré-Escola. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Tempo de docência: _____

Formação Acadêmica: _____

Graduação? _____ Qual? _____

Quanto tempo trabalha na Educação Infantil? _____

1) Por que escolheu ser professor (a)?

2) Como você caracteriza a criança nessa fase (4-5 anos)?

3) Como você professor (a) define o brincar?

4) Na sua opinião qual a importância de atividades lúdicas para aprendizagem das crianças?

5) O que é lúdico para você? Utiliza em suas aulas?

6) Que tipo de material a escola disponibiliza para trabalhar o lúdico?


7) Em sua opinião os alunos aprendem mais quando se utiliza o lúdico em sala de aula?

8) Você professor (a) concorda que o lúdico na Educação Infantil ajuda a criança adquirir hábitos importantes para o convívio social? Justifique!

9) Quais são principais dificuldades para utilizar o lúdico como ferramenta educativa?

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PÚBLICAÇÃO DIGITAL

	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIB/UEA TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL									
1. Tipo de Obra (Livro, Capítulo de Livro, TCC, Artigos de periódicos, videos etc): Trabalho de Conclusão de Curso-TCC										
2. Identificação do Autor Nome: <u>Sônia Rodrigues Sabino</u> Curso: <u>Pedagogia</u> RG: <u>0463132-3</u> CPF: <u>077.069.952-91</u> email: <u>soniarsabino2023@gmail.com</u> Celular: <u>(97)991423990</u>										
3. Identificação do Documento Título da obra: <u>O Lúdico como Ferramenta de Desenvolvimento Social, Cognitivo e Psicomotor na Educação Infantil</u> Número de páginas: <u>39 páginas</u> Palavras-Chave: <u>Ludicidade, Educação Infantil, docentes</u>										
4. Identificação do Trabalho Data de Defesa do TCC: <u>07/03/2023</u> Orientador (a): <u>Rosi Meri Bukowitz Jankaukas</u>										
5. Informações de Acesso ao Documento <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">Este documento é confidencial? *</td> <td style="width: 10%;">Sim <input type="checkbox"/></td> <td style="width: 10%;"><input checked="" type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>Este trabalho ocasionará registro de patente?</td> <td>Sim <input type="checkbox"/></td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Não</td> </tr> <tr> <td>Este trabalho pode ser liberado para reprodução:</td> <td>Total <input checked="" type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/> Parcial</td> </tr> </table> <p>Em caso de reprodução parcial, especifique quais os capítulos:</p> <p>Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade do Estado do Amazonas a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pela Universidade, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade.</p>		Este documento é confidencial? *	Sim <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Este trabalho ocasionará registro de patente?	Sim <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Não	Este trabalho pode ser liberado para reprodução:	Total <input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Parcial
Este documento é confidencial? *	Sim <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Não								
Este trabalho ocasionará registro de patente?	Sim <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Não								
Este trabalho pode ser liberado para reprodução:	Total <input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Parcial								
<u>Sônia Rodrigues Sabino</u> Assinatura:	<u>07/03/2023</u> Data	<u>Taalatinga - AM</u> Local								
<small>*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à Coordenação do Curso. Todo resumo estará disponível.</small>										